

## VARIABILIDADE ESPACIAL DOS TEORES DE CARBONO ORGÂNICO EM UM PODZÓLICO VERMELHO AMARELO ÁLICO NO SUDESTE ACREANO

Eufra<sup>n</sup> Ferreira do AMARAL<sup>(1)</sup>, Luis Carlos de Lima MENESES-FILHO<sup>(2)</sup>, Roger Daniel RECCO<sup>(2)</sup>.  
1. Embrapa Acre, caixa postal 392, CEP 69.908-970, Rio Branco-AC. 2. Universidade Federal do Acre, Parque Zoobotânico/Projeto Arboreto\*, Caixa Postal 1035, CEP 69 908 210, Rio Branco-AC.

A variabilidade de parâmetros químicos nos solos tropicais é um fator restritivo ao desenvolvimento uniforme das culturas no manejo de agroecossistemas. No Estado do Acre, os solos Podzólicos Vermelho Amarelo álicos ocorrem em mais de 30% do território. Na agricultura migratória um dos fatores condicionantes da produção é a matéria orgânica que representa a principal fonte de nutrientes para as plantas. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a variabilidade espacial do carbono em um Podzólico Vermelho-Amarelo álico, de forma a subsidiar o monitoramento da contribuição de tecnologias agroflorestais sobre os parâmetros físicos e químicos do solo no manejo sustentável de sistemas agroflorestais na Amazônia Ocidental.

O trabalho foi conduzido no Campus da Universidade Federal do Acre, numa área de Floresta Secundária, desmatada em 1983 e abandonada por problemas de intensivas queimadas na época das secas em função da proximidade da BR-364, a qual foi sendo gradualmente degradada pela ação do fogo. Foi preparada para o cultivo de sistemas agroflorestais em dezembro de 1995. A área útil do trabalho apresenta 60m x 70m (4200m<sup>2</sup>), onde foram coletadas 56 amostras de solo em duas profundidades (0-20cm e 20-40cm), na intersecção de uma grade de 10m x 10m. A grade amostral foi digitalizada e os pontos interpolados no módulo TREND do Programa de Geoprocessamento IDRISI para Windows versão 2.0. Os teores de carbono, nos 56 pontos amostrados, na camada 0-20 cm variam de 0,16 a 1,00 dag.kg<sup>-1</sup> com um desvio padrão de 0,20. Na camada 20-40 cm os teores variam de 0,14 a 0,75 dag.kg<sup>-1</sup> com um desvio padrão de 0,11.

A variabilidade espacial, depois da interpolação (Figuras 1 e 2) dos teores de carbono orgânico demonstra que na camada 0-20 há uma variação

de baixo (< 0,8 ) a médio (0,8 – 1,4) e na camada 20-40 os teores são todos baixos na área de estudo.

FIGURA 1. Variabilidade do carbono orgânico( dag.kg<sup>-1</sup> )

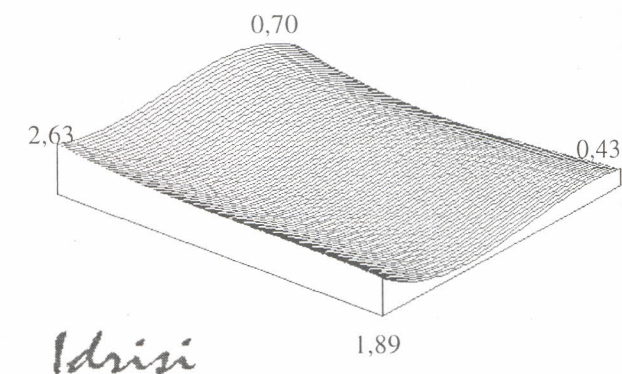
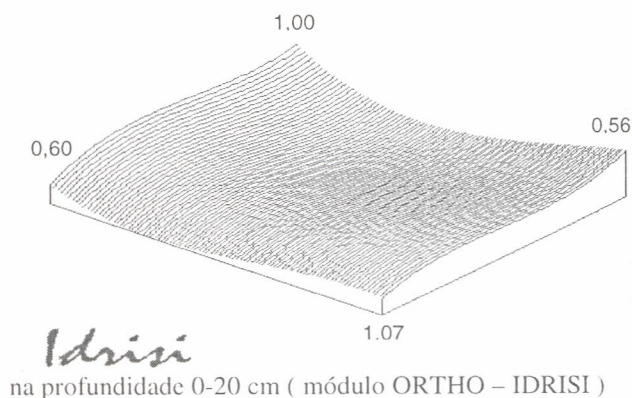


FIGURA 2. Variabilidade do carbono orgânico( dag.kg<sup>-1</sup> ) na profundidade 20-40 cm ( módulo ORTHO – IDRISI )

De acordo com os dados pode-se entender a alta variabilidade do carbono orgânico na camada 0-20 cm, que é a mais instável do ponto de vista das condições de deposição de matéria orgânica. Desta forma, fica evidente a necessidade de associação desta observação com os estudos de manejo de solos.

\* Apoio Fundação Ford